

**PROJETO DE FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES MEBÊNGÔKRE  
PANARÁ E TAPAJUNA GORONÃ**

**2002**

**Associação Ipre-re de Defesa  
do Povo Mëbêngôkre**

### 5. Breve histórico dos grupos étnicos:

O projeto prevê a formação de 43 cursistas das etnias Mëbêngôkre, Panará e Tapajuna Goronã, sendo que as três etnias pertencem ao tronco Macro-Jê, Família Jê.

A público alvo é no momento das etapas intensivas, o grupo de professores indígenas das comunidades abaixo discriminadas e num segundo momento, as suas comunidades, mais diretamente, as crianças e jovens que freqüentam as escolas destas aldeias, num total de 549 alunos de 8 aldeias.

Os quadros abaixo sistematizam e complementam os dados:

Aldeia	Posto Indígena	Etnia	Pop.	Alunos	Prof. e Participantes
Piaraçu	Mëtyktire	Mëbêngôkre Mëtyktire	102	15	4
Mëtyktire	Mëtyktire	Mëbêngôkre Mëtyktire e Tapajuna Goronã	405	80	9
Kremôrô	Kremôrô	Mëbêngôkre Mëtyktire e Tapajuna Goronã	408	81	10
Nãsepotiti	Nãsepotiti	Panará	194	74	3
Kubenkàkre	Kubenkàkre	Mëbêngôkre Mëkragnetire	670	143	8
Pykany	Pykany	Mëbêngôkre Mëkragnetire	174	42	2
Baú	Baú	Mëbêngôkre Mëkragnetire	121	40	3
Kôkrajmôro	Kôkrajmôrô	Mëbêngôkre Kayapó	376	72	4
<b>8</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>2450</b>	<b>547</b>	<b>43</b>

Aldeia	Terra Indígena	Município/UF
Piaraçu	Kapôt/Jarina	São José do Xingu – MT
Metyktire	Kapôt/Jarina	Peixoto de Azevedo – MT
Kremôrô	Kapôt/Jarina	Peixoto de Azevedo – MT
Nãsepotiti	Panará	Matupá – MT
Kubenkàkre	Mëkragnetire	Guarantã do Norte – MT
Pykany	Mëkragnetire	Altamira – PA
Baú	Baú	Altamira - PA
Kôkrajmôrô	Kayapó	São Félix do Xingu - PA
<b>8</b>	<b>5</b>	<b>6</b>

Como demonstram os quadros acima, o curso prevê a formação de professores indígenas de 8 aldeias Mëbêngôkre, Panará e Tapajuna Goronã, localizadas nos estados do Mato

Grosso e Pará. No momento estamos trabalhando com 43 cursistas. Recebemos também professores não índios que estejam ministrando aulas nas aldeias beneficiadas pelo projeto. Estes últimos são convidados, por estarem trabalhando com educação escolar nas aldeias abrangidas pelo projeto, e entendemos que devem ter a oportunidade de conhecer e colaborar com a proposta do curso, de uma educação diferenciada e específica aonde os povos envolvidos devem participar da elaboração do currículo do curso, dos currículos e calendários de suas escolas e da construção de uma metodologia eficiente para seus alunos.

Este projeto abrange as aldeias representadas pela Associação Ipren-re de Defesa do Povo Mëbêngôkre, por ter sido uma iniciativa desta Associação, atendendo uma reivindicação destas comunidades. A comunidade Panará da aldeia Nãsepotiti não faz parte da Associação, mas por fazer parte da mesma Administração Regional da FUNAI e manter relações muito próximas os Mëbêngôkre, foi convidada por eles e participam do Curso .

A maior parte da população das 8 aldeias não fala português e não é alfabetizada, sendo que o número de crianças e jovens alfabetizados vem crescendo nos últimos anos.

As escolas das aldeias Kôkrajmôrô e Pykany recomeçaram a funcionar em 2001, depois de um período de inatividade. Na primeira aldeia os professores Bebïn e Tàkàk-ê Kôkrajmôrô, e 2 professoras não índias contratadas pela Prefeitura de São Félix do Xingu começaram a lecionar no início do ano passado. Na aldeia Pykany, os professores Tomeajkwa e Mro-re Mekrãgnoti-re e uma professora não índia, retomaram as atividades da escola em 2001. A aldeia Piaráçu tem apenas um professor não índio lecionando e alfabetizando em português, sendo que um dos cursistas está acompanhando o trabalho deste professor e pretende assumir a escola assim que se sentir mais seguro e for aceito pela comunidade como professor. A aldeia Kubenkàkre continua funcionando com três professores Mëbêngôkre, lecionando para alunos de 1ª e 2ª série, e uma professora não índia que leciona para as classes mais avançadas. A aldeia Panará, tem dois professores indígenas em sua escola. Na aldeia Metyktire um professor indígena e uma professora não índia são responsáveis pela escola. A escola da aldeia Kremôrô tem um professor indígena e duas professoras não índias.

A aldeia Baú é a única que não tem escola funcionando por não ter apoio da Prefeitura ou Estado e a falta de material escolar, impede que os cursistas Bepdjÿre e Beptôti possam dar início às aulas, conforme sua disposição e a da comunidade.

Atualmente, apenas 8 professores indígenas, são contratados pelas Prefeituras dos Municípios : Peixoto de Azevedo/MT (aldeia Metyktire), Garantã do Norte/MT (aldeias Kubenkàkre, Pykany e Panará).

Os professores indígenas e participantes do curso, são em sua maioria, rapazes de 17 a 28 anos. Alguns deles estudaram em cidades próximas às suas aldeias, mas a maior parte estudou em sua aldeia nos períodos em que a escola estava funcionando. Foram escolhidos por suas comunidades com o objetivo de assumirem as escolas e lecionarem para as crianças e jovens de suas aldeias.

Os participantes Pàtkà-re Mekrãgnotire e Karanhin Mekrãgnoti-re são muito jovens ( com aproximadamente 13 anos) e foram enviados por suas comunidades porque são excelentes alunos em suas escolas e demonstraram grande interesse em participar do curso e futuramente, lecionar em suas aldeias. Os dois meninos participam das aulas e atividades com muito interesse e com um bom aproveitamento e foram aceitos pelos demais professores indígenas. Os Tapajuna Goronã enviaram dois jovens para participar do curso na 6ª etapa e contaremos também com a participação de Hwinká, um dos líderes do movimento de resgate da língua tapayúna goronã e um dos principais mentores da Escola Tapayúna. Os informantes mais velhos deverão prosseguir colaborando com o levantamento fonético.

A situação do povo Tapajuna Goronã foi detalhada a esta Coordenação nos projetos anteriores.

	Relação dos cursistas	Aldeia/UF	Terra Indígena
1	Bepnhi Mekrãgnoti-re	Kubenkàkre/PA	Mêkragnotire
2	Pàtkà-re Mekrãgnotire	Kubenkàkre/PA	Mêkragnotire
3	Bep-oiô Kaiapó	Kubenkàkre/PA	Mêkragnotire
4	Karanhin Mekrãgnoti-re	Kubenkàkre/PA	Mêkragnotire
5	Nhàkpôkti Mekrãgnoti-re	Kubenkàkre/PA	Mêkragnotire
6	Berê Mekrãgnotire	Kubenkàkre/PA	Mêkragnotire
7	Bepkÿ-i Mekrãgnotire	Kubenkàkre/PA	Mêkragnotire
8	Pyre Mekrãgnotire	Kubenkàkre/PA	Mêkragnotire
9	Tomeajkwa Mekrãgnoti-re	Pykany/PA	Mêkragnotire
10	Mro-re Mekrãgnotire	Pykany/PA	Mêkragnotire
11	Bepdjÿre Kaiapó	Baú/PA	Baú
12	Beptôti Kaiapó Bakaja	Baú/PA	Baú
13	Bep-te Kayapó	Baú/PA	Baú
14	Perankô Pokre Panará	Nãsepotiti/PA	Panará
15	Jotikiã Panará	Nãsepotiti/PA	Panará
16	Pãto Panará	Nãsepotiti/PA	Panará
17	Tàkàk-ê Kayapó	Kôkrajmôrô/PA	Kôkrajmôrô
18	Betire Kôkrajmôrô	Kôkrajmôrô/PA	Kôkrajmôrô
19	Top-ere Kôkrajmôrô	Kôkrajmôrô/PA	Kôkrajmôrô
20	Bebin Kôkrajmôrô	Kôkrajmôrô/PA	Kôkrajmôrô
21	Beboiti Metuktire Txukarramãe	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
22	Kokopieti Ihurui Metuktire	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
23	Piydjwa Metuktire	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
24	Kremôrô Metuktire	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
25	Tekreranti Metuktire	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
26	Patkore Metuktire	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
27	Bepnoit Metuktire	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
28	Hwenêtxi Tapajuna Goronã	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
29	Paimu Metuktire	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
30	Preikÿ Metuktire	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
31	Beptori Metuktire	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
32	Hwengrôjtxi Tapajuna Goronã	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
33	Horengô Tapajuna Goronã	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
34	Hwinká Tapajuna Goronã	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina
35	Bepdjãti Metuktire	Metyktire/MT	Kapôt/Jarina
36	Txuakre Metuktire	Metyktire/MT	Kapôt/Jarina
37	Tàmôk Metuktire	Metyktire/MT	Kapôt/Jarina
38	Waiwai Metuktire	Metyktire/MT	Kapôt/Jarina
39	Pydjákôrô Metuktire	Piaraçu/MT	Kapôt/Jarina
40	Meningô Metyktire	Piaraçu/MT	Kapôt/Jarina

41	Bujure Metuktire	Piaraçu/MT	Kapôt/Jarina
42	Amjôkrã Metuktire	Piaraçu/MT	Kapôt/Jarina
43	Ikumã Txukarramãe	Kremôrô/MT	Kapôt/Jarina

### 7. Descrição sucinta do projeto:

Atividades programadas para a formação dos professores em 2002:

- Reunião de planejamento da equipe da coordenação do projeto, professores indígenas e membros da Associação Ipren-re.
- Duas visitas de acompanhamento aos cursistas em suas aldeias.
- Etapa intensiva.

Objetivos gerais:

- Valorizar a cultura dos povos envolvidos no projeto e estimular o intercâmbio entre professores indígenas de outras etnias.
- Formar os professores indígenas enquanto pesquisadores de sua própria cultura, de maneira que se tornem agentes no processo de definição de um currículo diferenciado para as suas escolas.
- Transmitir aos professores indígenas conhecimentos que fortaleçam a participação dos povos indígenas na sociedade brasileira, enquanto cidadãos, com melhores condições para a defesa de suas terras, seus interesses e direitos, produção venda e aquisição de bens, uso adequado e conservação dos recursos naturais, busca de alternativas econômicas auto-sustentáveis e melhoria da qualidade de vida. Tais conhecimentos deverão contribuir para ampliar a compreensão crítica da realidade e a capacidade de atuação sobre esta.
- Oferecer subsídios aos professores indígenas para que seja garantida a presença da língua indígena ao longo de todo processo educacional, como disciplina em si e como instrumento de ensino em todas as outras disciplinas do currículo escolar.
- Promover a participação dos Professores Indígenas, através de uma capacitação adequada, na elaboração de um currículo, uma metodologia de ensino e um calendário escolar que atendam às necessidades e expectativas de suas comunidades.
- Assessorar os professores indígenas na elaboração e impressão de materiais didáticos, literários e de pesquisa específicos para suas escolas e que possam contribuir com outros programas educacionais dirigidos a povos indígenas e não índios.

### 8. Justificativa, objetivos do projeto e proposta metodológica:

A proposta metodológica para a formação dos professores indígenas, baseia-se na valorização e reconhecimento do universo de conhecimentos do indivíduo como plataforma para o estudo de novos conteúdos. O diálogo e a reflexão são utilizados para a aquisição e o processamento de novas informações que deverão ampliar a compreensão crítica da realidade.

O professor indígena como membro de sua comunidade e indicado por ela para assumir este papel, deve integrar a escola na vida de sua comunidade levando os conhecimentos adquiridos para a comunidade e não só para seus alunos, promovendo uma reflexão sobre práticas que possam levar uma melhoria na qualidade de vida de sua comunidade, como na saúde, preservação do meio ambiente, defesa do território, na busca de alternativas econômicas auto-sustentáveis e na valorização da cultura de cada uma das etnias que participam do projeto, sendo que estes temas tem sido o foco maior de preocupação das comunidades envolvidas no projeto.

Os temas desenvolvidos durante os cursos, são definidos de acordo com estas preocupações, sempre presentes nas discussões sobre o currículo do curso, nos textos redigidos pelo professores indígenas e nas discussões sobre o papel da escola e do professor.

Para dar continuidade aos trabalhos de formação de professores Mëbêngôkre , Panará e Tapajuna Goronã, estão previstas as ações abaixo detalhadas:

- A realização de uma reunião com os consultores, equipe da coordenação do projeto, professores indígenas e membros da Associação Ipren-re com a finalidade de concluir as discussões sobre o currículo do curso e discutir as atividades que serão realizadas neste ano: etapas intensivas, viagens de acompanhamento às escolas indígenas, avaliação do projeto e dos professores indígenas.

- Duas visitas de acompanhamento e avaliação a cada escola indígena, quando os consultores trabalharão com aperfeiçoamento dos professores indígenas e na produção de material didático com os professores indígenas e seus alunos. O consultor deverá seguir o roteiro da ficha de acompanhamento avaliando os professores indígenas através da observação do seu desempenho em sala de aula, conversas com o professor, alunos, pais de alunos, comunidades e lideranças da aldeia. As informações obtidas deverão fazer parte da pasta pessoal de cada cursista e repassadas aos demais consultores do projeto para que, através das observações feitas com os cursistas em sala de aula e dentro de sua comunidade, possam melhor planejar seu trabalho na próxima etapa intensiva.

- Realização de uma etapa intensiva nos meses de maio/junho.

- Conforme foi acordado entre os professores indígenas, representantes da Associação Ipren-re e a coordenação do Projeto, convidamos para participar desta etapa, o consultor Karinhôti Txukarramãe, especialista em vários tipos de conhecimentos tradicionais, como cantos e discursos cerimoniais e profundo conhecedor da história do povo Mëbêngôkre. A grande contribuição do especialista Kubëndÿngrôrõ na etapa passada confirmou a todos que a participação de um especialista indígena nas etapas intensivas é essencial para que juntos possamos encontrar o melhor caminho para a escola intercultural que atenda as expectativas de todos os envolvidos no programa ou seja uma escola que transmita conhecimentos da sociedade nacional, promovendo o respeito e a valorização das culturas dos povos envolvidos no projeto.

Durante a 7ª etapa intensiva serão ministradas as disciplinas:

- Línguas Indígenas
- Matemática
- Língua Portuguesa
- Metodologia de Ensino e Práticas Pedagógicas
- Geografia
- Meio Ambiente e Território
- História
- Artes
- Antropologia

Resultados esperados:

- Avanço nas discussões sobre a Proposta Política Pedagógica das escolas indígenas.
- Aperfeiçoamento pessoal e pedagógico dos professores indígenas.
- Melhor entrosamento entre as escolas indígenas e a suas comunidades.